



GRUPO PAINEL LOGÍSTICO

ESPECIALIZADO EM MÍDIA & EVENTOS

6º ENCONTRO LOGÍSTICO VALE DO PARAÍBA

pág. 10

Um evento que se consolidou
como principal workshop
itinerante de logística do mercado



Reforma Tributária sob os holofotes:

Especialista aponta desafios e estratégias a serem
adotadas pelos Operadores Logísticos

pág. 12

Estratégia

Datas comemorativas e comerciais exigem
planejamento adequado para atender alta
demanda de vendas

pág. 20

Preocupação com sustentabilidade incrementa
mercado de empilhadeiras elétricas

pág. 32

Junho e Julho de 2024 | Edição Nº 49
www.painellogistico.com.br

49



by Painel Logístico

Seja um Patrocinador!

Associe sua marca ao **maior**
podcast de **logística brasileira!**

Primeiro
Episódio

50.000

visualizações
em cortes

Segundo
Episódio

45.000

visualizações
em cortes

Já impactamos mais de
1.800.000
pessoas com o Podcast!

Ouçã nas melhores
plataformas hoje!



Realização:



Patrocínio:

GRUPO **GPS** **DIVISÃO LOGÍSTICA**

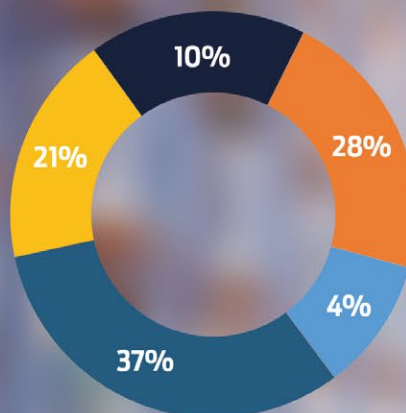


Escaneie para
conhecer!

contato: comercial@painellogistico.com.br | (11) 91333-2038

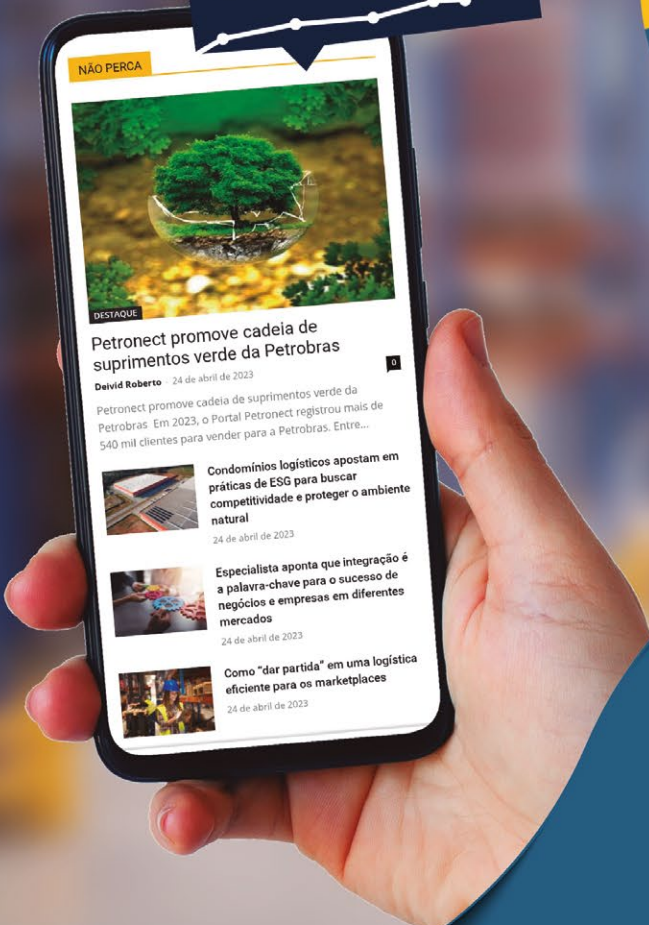
www.painellogistico.com.br

**70 MIL
EXECUTIVOS**



ANÁLISE HIERARQUICA DE AUDIÊNCIA

- Diretor/Sócio/Presidente
- Gerente/Coordenador/Supervisor
- Analista/Assistente/Auxiliar
- Lojista/Distribuidor/Comprador
- Outros



ANUNCIE

no Portal e Revista PAINEL
Logístico, principal mídia de
Logística e conteúdo de mercado

**GRUPO
PAINEL
LOGÍSTICO**
ESPECIALIZADO EM MÍDIA & EVENTOS



**GRUPO
PAINEL
LOGÍSTICO**
ESPECIALIZADO EM MÍDIA & EVENTOS



www.painellogistico.com.br



11 91333.2038 (Whatsapp)



@painellogistico



Sistemas de Armazenagem W3

35 anos de inovação e qualidade

Há mais de três décadas, os renomados Sistemas de Armazenagem W3 têm sido líderes indiscutíveis no mercado. Com uma vasta gama de soluções, desde estantes de aço até racks e estantes cantilever, nossa empresa tem revolucionado o setor com soluções personalizadas e de alta qualidade.

Cada sistema é meticulosamente projetado para atender às demandas específicas de cada cliente, considerando cuidadosamente o tipo de mercadoria, a frequência de acesso e o espaço disponível. Essenciais para a organização de estoques, os sistemas W3 são verdadeiros catalisadores de eficiência, otimizando as operações de carga e descarga.





Sistemas de Armazenagem W3

35 anos de inovação e qualidade

Há mais de três décadas, os renomados Sistemas de Armazenagem W3 têm sido líderes indiscutíveis no mercado. Com uma vasta gama de soluções, desde estantes de aço até racks e estantes cantilever, nossa empresa tem revolucionado o setor com soluções personalizadas e de alta qualidade.

Cada sistema é meticulosamente projetado para atender às demandas específicas de cada cliente, considerando cuidadosamente o tipo de mercadoria, a frequência de acesso e o espaço disponível. Essenciais para a organização de estoques, os sistemas W3 são verdadeiros catalisadores de eficiência, otimizando as operações de carga e descarga.

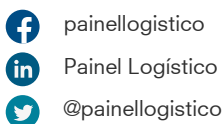




Foto: Divulgação

Desde o ano passado, a Reforma Tributária está no centro das discussões do setor de logística, diante dos impactos previstos na operação das empresas. Para esclarecer dúvidas e apontar os próximos passos, o especialista em Direito Tributário Bruno Checchia conversou com a **Painel Logístico**, destacando a expectativa de que a regulamentação da Reforma seja votada na Câmara antes do recesso parlamentar.

A edição de junho e julho da Revista traz, ainda, a resiliência da indústria farmacêutica em meio ao surto de dengue vivido pelo País. Após a pandemia da Covid-19, as especialistas na logística da saúde se mostram prontas para enfrentar o aumento da demanda por insumos médicos e hospitalares e garantem: é crucial preparar um estoque estratégico. Na indústria, o destaque vai para o crescimento do mercado de empilhadeiras elétricas, alinhado à demanda crescente por soluções de transporte e movimentação de cargas mais sustentáveis. É o ESG se consolidando como protagonista. No e-commerce, as datas comemorativas têm movimentado as entregas, exigindo novas contratações e o uso de tecnologia para garantir eficiência, agilidade e, sobretudo, uma experiência completa ao consumidor. Para quem busca troca de experiências e novos aprendizados, há a edição 2024 da Logistique, que acontece entre os dias 23 e 25 de julho. O evento vai contemplar soluções variadas de ponta a ponta para a gestão e melhoria de processos das empresas, visando suprir as necessidades para os pujantes segmentos industriais e logísticos do Brasil.



Fique por dentro!

Diretoria Executiva e Vendas
Deivid Roberto Santos
roberto@painellogistico.com.br

Departamento Comercial
comercial@painellogistico.com.br

Administrativo e Financeiro
financeiro@painellogistico.com.br

Releases e Sugestões de Pautas
redacao@painellogistico.com.br

Marketing e Marketing Digital
marketing@painellogistico.com.br

Arte e Diagramação
Flávia de Oliveira
flavia@skullbadoo.com.br

Editora-Chefe
Erica Amores - MTB: 34.455
Conteúdo Empresarial
erica@conteudoempresarial.com.br

Redação
Lyne Santos
Conteúdo Empresarial
lyne@conteudoempresarial.com.br
redacao@painellogistico.com.br



SOLUÇÕES COMPLETAS PARA TODOS OS PROCESSOS DO CICLO LOGÍSTICO DA SUA INDÚSTRIA.

Você encontra na SAUR!

Os **equipamentos SAUR** se aplicam no recebimento, movimentação interna, estoque e expedição de materiais, conferindo **agilidade, ergonomia, segurança**, aumento da **produtividade** e **redução de danos** às mercadorias.



Niveladora de Docas Avançada



Selecionadora de Camadas Frontal



Posicionador Duplo



Garra de Bobinas



Push-Pull

SAUR, desde 1926 movimentando riquezas e gerando emprego e renda de forma responsável.

**Visite nosso estande na FEIMEC!
GH160b na Arena de Intralogística!**

SAUR Equipamentos S.A.
Av. Presidente Kennedy, 4025, Bairro Arco-Íris
Panambi/RS - Brasil. CEP: 98280-000
Fone: (55) 3376-9300 (Panambi)
Fone: (19) 3518-7200 (Valinhos)

Siga a gente nas redes sociais:



saur.com.br





10

6º Encontro Logístico Vale do Paraíba

12

“A expectativa é de que a regulamentação da Reforma seja votada na Câmara dos Deputados antes do recesso parlamentar”, Bruno Toledo Checchia, especialista em direito tributário

18

Parceria DHL Supply Chain e Levu Air Cargo: Avanços no Transporte Aéreo de Carga no Brasil

20

Operadores Logísticos e varejistas definem estratégias para atender alta demanda de datas comemorativas e comerciais

28

Após desafios da pandemia, logística da saúde mostra resiliência durante surto de dengue

32

Mercado de empilhadeiras elétricas em alta

36

Asia Shipping automatiza 90% do processo de importação utilizando inteligência artificial

38

Estudo sobre frotas sustentáveis aponta inovação e investimento sem precedentes em momento de transição energética ativa

42

Aparecida de Goiânia destaca-se como principal Polo Industrial de Goiás ao sediar a 32ª edição do maior workshop de logística itinerante do Brasil em 2024

44

Operadores Logísticos contrataram mais de 20 mil em 2023

A (R)EVOLUÇÃO

NA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS

Inovamos para otimizar o espaço e a produtividade de seu armazém com total segurança. Ganhos de eficiência são essenciais!

Agende uma reunião e entenda como a Combilift vai transformar o seu negócio.



+55 51 9 9893 0558



projetoelogistico@combilift.com



www.combiliftbrasil.com



youtube.com/@CombiliftBrasil

por Rosane Storto / Painel Logístico

6º Encontro Logístico Vale do Paraíba

Um evento que se consolidou como principal workshop itinerante de logística do mercado

Em ordem: Edir Ribeiro Paes, José Santos Araújo, o Prefeito Thales Gabriel e Deivid Roberto. Foto: Vinicius Zemuner



A Semana da Logística AmstedMaxon foi encerrada o 6º Encontro Logístico Vale do Paraíba, um evento que se consolidou como principal workshop itinerante de logística do mercado, e abordou temas fundamentais para o desenvolvimento da indústria na região.

A abertura do evento contou com a participação do CEO do Painel Logístico - Portal e Revista Logístico Deivid Roberto, o prefeito de Cruzeiro Thales Gabriel, o Diretor Geral, Jose Santos Araújo e o Gerente de Planejamento de Logística Edir Ribeiro Paes, ambos da AmstedMaxon.

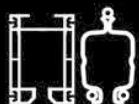
Além das palestras e painéis informativos, o evento ofereceu uma experiência por meio de uma pequena exposição em seu showroom de soluções logísticas. Os participantes tiveram a oportunidade de explorarem inovações, tecnologias e práticas eficientes que estão moldando o futuro da logística na região.

Idealizado e realizado pelo Grupo Painel Logístico, o encontro contou com uma parceria estratégica da AmstedMaxon, com o patrocínio das empresas Della Volpe Transportes, Global Soluções em Logística, IMPARPEC, Softtrack e W3, além do apoio da Prefeitura Municipal de Cruzeiro / SENAI CRUZEIRO e CIESP Taubaté / CIESP SJCampos.

Soluções completas
em sistemas de
movimentação de
materiais, caldeiraria,
dispositivos especiais,
infraestrutura e
serviços.

www.duren.com.br

Referência e liderança no
fornecimento de soluções de
Sistemas Modulares no Brasil



Sistema Modular



Ponte Rolante



Braço Giratório



Talha Elétrica



Pórtico



Infraestrutura



Serviços



Nós vamos até você!



Rua das Camélias, 357
Polo Industrial - Mauá - SP



vendas@duren.com.br



+55 11 4543-7370
+55 11 94785-7938



“A expectativa é de que a regulamentação da Reforma seja votada na Câmara dos Deputados antes do recesso parlamentar”, Bruno Toledo Checchia, especialista em direito tributário

por Painel Logístico



Foto: Divulgação

Em 2023, a reforma do sistema tributário brasileiro esteve no centro das discussões do Congresso Nacional, sendo aprovada em dezembro e resultando na promulgação da Emenda Constitucional (EC) 132. Agora, em 2024, a preocupação gira em torno do texto das leis complementares que irão regulamentar a EC. Há cerca de 70 pontos a serem esclarecidos. Diante desse cenário, o que os Operadores Logísticos podem esperar com as mudanças? Em entrevista para a Painel Logístico, o advogado e especialista em Direito Tributário, Bruno Toledo Checchia, esclareceu os principais pontos da Reforma, apontou desafios, falou sobre as novas regras para a Zona Franca de Manaus e se os operadores deverão criar novas estratégias para o seu negócio. Acompanhe o bate papo e fique por dentro de tudo o que está por vir ainda em 2024.

1. O que os Operadores Logísticos podem esperar da Reforma Tributária em 2024?

A reforma promete trazer simplificação para o atual regime tributário, com a unificação das regras de PIS/COFINS, ICMS e ISS em uma única lei, além de maior transparência, já que todos os bens e serviços terão, via de regra, uma única alíquota dentro de uma mesma localidade, possibilitando maior conhecimento sobre a carga tributária aplicada por cada município, estado e pela União.

No entanto, os contribuintes terão de ter um pouco de paciência, pois antes dessa simplificação, teremos que conviver com um longo período de transição, que irá durar de 2026 até 2033. Então, até lá, conviveremos com o regime atual e o novo simultaneamente, o que trará maiores dificuldades nesse período, antes da prometida simplificação.

2. Quais os principais desafios do setor de logística com as mudanças previstas pela Reforma?

O setor de logística estará no centro de uma das principais discussões da reforma tributária, que diz respeito à alteração do princípio do destino. Hoje, os tributos são recolhidos na origem quando são comercializados para outro estado ou município. Até por causa disso, durante anos as indústrias decidiram instalar seus negócios em estados que ofereciam benefícios fiscais locais.

No entanto, a Reforma passa a proibir

O setor de logística estará no centro de uma das principais discussões da reforma tributária, que diz respeito à alteração do princípio do destino. —

*Bruno Toledo Checchia,
especialista em direito tributário*

qualquer benefício ou regra diferenciada de tributação. Com isso, somado à adoção da regra de tributação no destino, é possível que grandes indústrias saiam dos estados nos quais se instalaram por conta de benefícios e busquem maior proximidade com seu público consumidor. Isso certamente implicará desafios logísticos na readequação desses grandes produtores.

3. O que muda, por exemplo, com a criação da alíquota referencial do IVA a ser adotada pelos estados? Qual o impacto da substituição do ICMS e ISS pelo IBS?

O impacto será maior para o setor de serviços, que terá uma carga nominal bastante superior à atual. Se hoje os prestadores de serviços pagam o ISS a uma alíquota máxima de 5%, o IBS (Imposto sobre Bens e Serviços) que o substituirá deverá ter uma alíquota próxima de 18%.

Isso ocorre, principalmente, porque a Reforma acaba com a distinção tributária que existe entre bens e serviços, equiparando essas

operações. No entanto, a alíquota de referência dará maior clareza em relação à carga tributária escolhida por cada prefeito e governador.

4. Em relação à tributação sobre a folha de pagamento, o que está previsto?

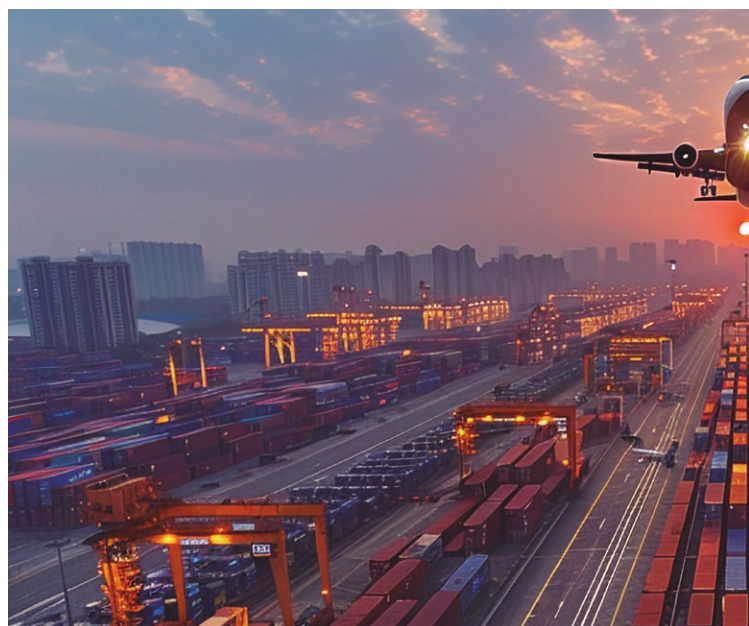
Não há mudanças em relação à tributação sobre a folha. A Reforma Tributária em andamento altera apenas os tributos incidentes sobre o consumo. Apesar de ter sido aprovada uma regra constitucional de que o Governo deveria apresentar propostas de reforma da renda e da folha em março deste ano, o prazo não foi cumprido.

Importante lembrar que as despesas das empresas com o recolhimento de encargos sobre a folha de pagamentos não poderão ser compensadas com o IBS e a CBS, não gerando direito a créditos, o que afeta, principalmente prestadores de serviços, que têm na folha sua principal despesa.

5. Quais as novas regras quando se trata da Zona Franca de Manaus?

Há uma determinação constitucional de preservação do potencial competitivo da Zona Franca de Manaus. Com isso, o projeto apresentado pelo governo determina a adoção de diversos mecanismos que beneficiam as empresas lá localizadas, como créditos presumidos e alíquotas reduzidas. Muitos desses créditos ainda não foram definidos e dependerão de cálculos a serem futuramente homologados pelo TCU.

Outra regra de benefício da Zona Franca foi a redução nacional de 100% do IPI, exceto



para produtos que concorram com a produção da Zona Franca e que tivessem alíquota do IPI superior a 6,5% em 2023. Com isso, a produção no restante do país continuará com o IPI, que não será exigido das empresas da Zona Franca.

O governo também criará um fundo específico para estimular o desenvolvimento da Zona Franca.

6. A maioria das empresas atualmente conta com centros de distribuição em locais como Extrema, devido ao benefício tributário. Com a Reforma esse cenário irá mudar? Por quê? As empresas correm o risco de perder competitividade?

É possível que esse cenário mude, com a saída de algumas empresas dessa localidade,



Foto: Freepik.com

já que não poderão usufruir dos benefícios fiscais de ICMS que o estado oferece. Caso as empresas que estejam lá localizadas identifiquem que os custos de logística não justificam a permanência em Extrema sem o benefício, a tendência é que se desloquem para localidades mais próximas de seu público consumidor. Caberá aos estados e municípios buscarem outras alternativas, de caráter não tributário, para atrair novos negócios ou manterem os negócios que hoje estão lá instalados.

7. Como está o cronograma da Reforma? Quais os próximos passos? Qual o prazo para apresentação das Leis Complementares e qual o papel delas?

A expectativa é de que a regulamentação da Reforma seja votada na Câmara dos Depu-

tados antes do recesso parlamentar de 18/julho e que, no Senado, a votação se dê no segundo semestre. Com isso, a aprovação do projeto de lei complementar ocorrerá ainda neste ano. No entanto, desde a apresentação da proposta do governo, ainda não houve trâmite da proposta. Espera-se que, nos próximos dias, sejam designados relatores que apreciarão a proposta do governo e farão alterações necessárias antes da votação em Plenário.

Vale ressaltar que essa é uma etapa essencial da Reforma Tributária. A alteração da Constituição trouxe as diretrizes gerais da Reforma Tributária e estabeleceu as competências necessárias para implementação do sistema. Mas são as leis complementares que vão definir como isso vai funcionar. Tome como exemplo a Cesta Básica: a Constituição definiu que os produtos da Cesta terão a tributação zerada, mas são as leis complementares que definirão quais produtos comporão essa Cesta Básica.

8. Como os Operadores Logísticos devem se preparar para as novas regras? Eles deverão criar novas estratégias para o seu negócio?

Antes de mais nada, é importante acompanhar os projetos de regulamentação da reforma tributária e verificar se não há dispositivos dos projetos que prejudiquem a atividade e que ainda possam ser alterados pelo Congresso. Temos sugerido aos nossos clientes avaliarem o impacto das novas regras de tributação para medir qual será o impacto sobre a carga tributária de cada atividade.

Ainda que as alíquotas dos novos tributos somente venham a ser definidas nos próximos

anos, a alíquota estimada fornecida pelo governo já dá uma boa ideia de quanto será cobrado do IBS/CBS. Além disso, as definições do PLP 68/24 já indicam regras da Zona Franca, atividades desoneradas, bens com alíquotas reduzidas, dentre outros detalhes. Tudo isso é importante para essa medição de impacto.

Somente com essas informações as empresas poderão começar a se preparar para o novo cenário de tributação e definir suas novas estratégias.

9. Em algum momento essas empresas deverão ser ouvidas? Elas terão a chance de interceder sobre questões que impactam diretamente a sua gestão e operações?

Na bem da verdade, diversos setores se organizaram desde as discussões da PEC 45/2019, no ano passado, que alterou as regras constitucionais de tributação. Com base nessa atuação nos primeiros momentos da Reforma, esses grupos conseguiram convencer os congressistas a alterarem determinados artigos e buscarem regras mais adequadas de tributação.

A aprovação da mudança constitucional, no entanto, não significa que não há mais o que ser feito. Esse processo de convencimento e discussão legislativa continua agora, na regulamentação da reforma, já que muito do que será aplicado dependerá da lei que será votada no Congresso.

Ainda que esse projeto de lei tenha sido elaborado pelo Governo, acompanhamos várias entidades que já vem debatendo esse

“A expectativa é de que a regulamentação da Reforma seja votada na Câmara dos Deputados antes do recesso parlamentar de 18/julho e que, no Senado, a votação se dê no segundo semestre. Com isso, a aprovação do projeto de lei complementar ocorrerá ainda neste ano. —
Bruno Toledo Checchia, especialista em direito tributário”

assunto e apresentaram propostas a deputados e a frentes parlamentares, o que, inclusive, gerou a criação de “projetos alternativos da regulamentação”.

Mas vale lembrar que o Presidente da Câmara, o Deputado Arthur Lira, continua convicto de que o texto será aprovado ainda neste semestre, o que indica que há pouco tempo para análise e defesa de interesses nesse processo de aprovação da Reforma Tributária. Setores que identifiquem aspectos negativos ou incertos do Projeto devem agir com urgência para obterem regras justas de tributação.

A MAIOR FÁBRICA DE **EMPILHADEIRAS** GENUINAMENTE BRASILEIRA



Paletrans
EMPILHADEIRAS

www.paletrans.com.br

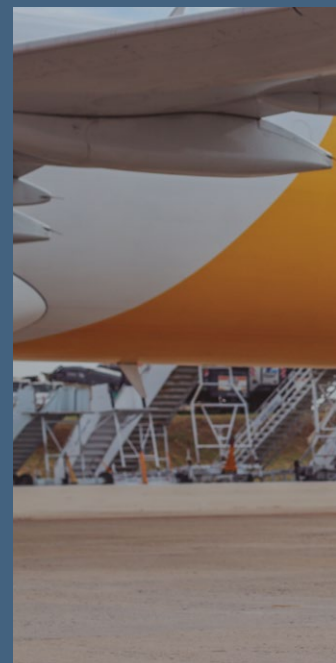


Parceria DHL Supply Chain e Levu Air Cargo: Avanços no Transporte Aéreo de Carga no Brasil

Solon Barrios, VP de Transportes da DHL Supply Chain no Brasil

por Painel Logístico

Foto: Divulgação



A DHL Supply Chain anunciou recentemente uma parceria estratégica com a Levu Air Cargo, uma companhia aérea cargueira brasileira, estabelecendo um marco significativo no setor de transporte de cargas no país. Este acordo visa introduzir uma nova solução de transporte aéreo doméstico de cargas no Brasil, com um investimento substancial de 90,5 milhões de euros por parte da DHL. Com quatro aeronaves cargueiras planejadas, a primeira delas está prevista para entrar em operação em Junho de 2024.

Inicialmente, as rotas se concentrarão em voos diários entre Viracopos (Campinas/SP) e Manaus (AM), além de voos três vezes por semana entre Viracopos e Recife (PE). Mais à frente o plano é chegar também a Belém (PA). Esta iniciativa não só apenas aprimora a eficiência logística, mas também gerou oportunidades de emprego, com a criação de 200 empregos diretos e, aproximadamente, 500 indiretos, além de impulsionar a abertu-

tura ou expansão de filiais nas cidades atendidas.

A crescente demanda por agilidade e segurança, especialmente nos setores de saúde, tecnologia, automotivo e e-commerce, tem impulsionado o mercado de transporte aéreo de carga no Brasil. Em linha com essa tendência, a DHL Supply Chain inaugurou um hub aéreo no Aeroporto de Guarulhos em 2020, buscando aprimorar a velocidade e qualidade no processamento de carga. O Hub foi expandido e aprimorado em conjunto com a nossa transportadora especializada em cadeia fria (POLAR), em março desse ano, visando atender da melhor forma e com mais rapidez nossos clientes, principalmente os que demandam transporte refrigerado, perecíveis e cargas de alto valor.

Esta nova parceria com a Levu Air Cargo busca expandir ainda mais essa eficiência, com a Levu operando os voos e a DHL gerenciando o processamento e a gestão das cargas. Além disso, as rotas planejadas serão utilizadas por outras



bus A330-300P2F, com capacidade de 59 toneladas, e dois A321-200PCF P2F, com capacidade de 27 toneladas (este último modelo foi o primeiro a chegar ao Brasil). A expectativa é transportar até 4 mil toneladas por mês no primeiro ano, com uma projeção de aumento para 10 mil toneladas até o final de 2025. Os principais mercados-alvo incluem os setores de saúde, eletroeletrônicos, automotivo e perecíveis. As aeronaves cargueiras permitirão o transporte de cargas mais pesadas, de dimensões maiores e cargas perigosas das classes 1 a 9, com exceção da classe 7, que envolve material radioativo.

As aeronaves cargueiras oferecem vantagens significativas em comparação aos voos de

unidades de negócio do grupo DHL no Brasil (DHL Express e DHL Global Forwarding), facilitando os processos de importação e exportação com conexões rodoviárias e aéreas integradas.

Um dos pontos-chave dessa parceria é a importância da especialização dos parceiros, capacidade operacional, tempo de entrega e garantia do nível de serviço. Este projeto facilita que outras empresas aproveitem os benefícios do transporte aéreo, especialmente considerando as vastas dimensões territoriais do Brasil. As projeções de crescimento do mercado de carga aérea no Brasil têm sido um fator decisivo para a implementação deste empreendimento. Com rotas domésticas diárias e terminais em cidades estratégicas, essa parceria entre DHL e Levu Air Cargo tem como objetivo fornecer uma cadeia logística completa para mercadorias de alto valor agregado e indústria farmacêutica.

As aeronaves planejadas incluem dois Air-

passageiros, como a garantia de espaço, confiabilidade de horário e versatilidade de cargas. Com uma maior consolidação, há uma escala maior, condições mais competitivas e o melhor lead time e nível de serviço do mercado. A parceria possibilitará conexões com voos de companhias aéreas convencionais para outras regiões, ou transporte last mile via modal rodoviário usando a malha da DHL Supply Chain e a transportadora especializada em cadeia fria e cargas de alto valor com a POLAR, assegurando uma solução logística completa e eficiente.

Em resumo, a parceria entre DHL Supply Chain e Levu Air Cargo representa um avanço significativo no transporte aéreo de cargas no Brasil, atendendo à crescente demanda por soluções logísticas rápidas e seguras. Com investimentos robustos e a utilização de tecnologias avançadas, esta colaboração promete revolucionar o mercado e beneficiar diversos setores da economia brasileira.

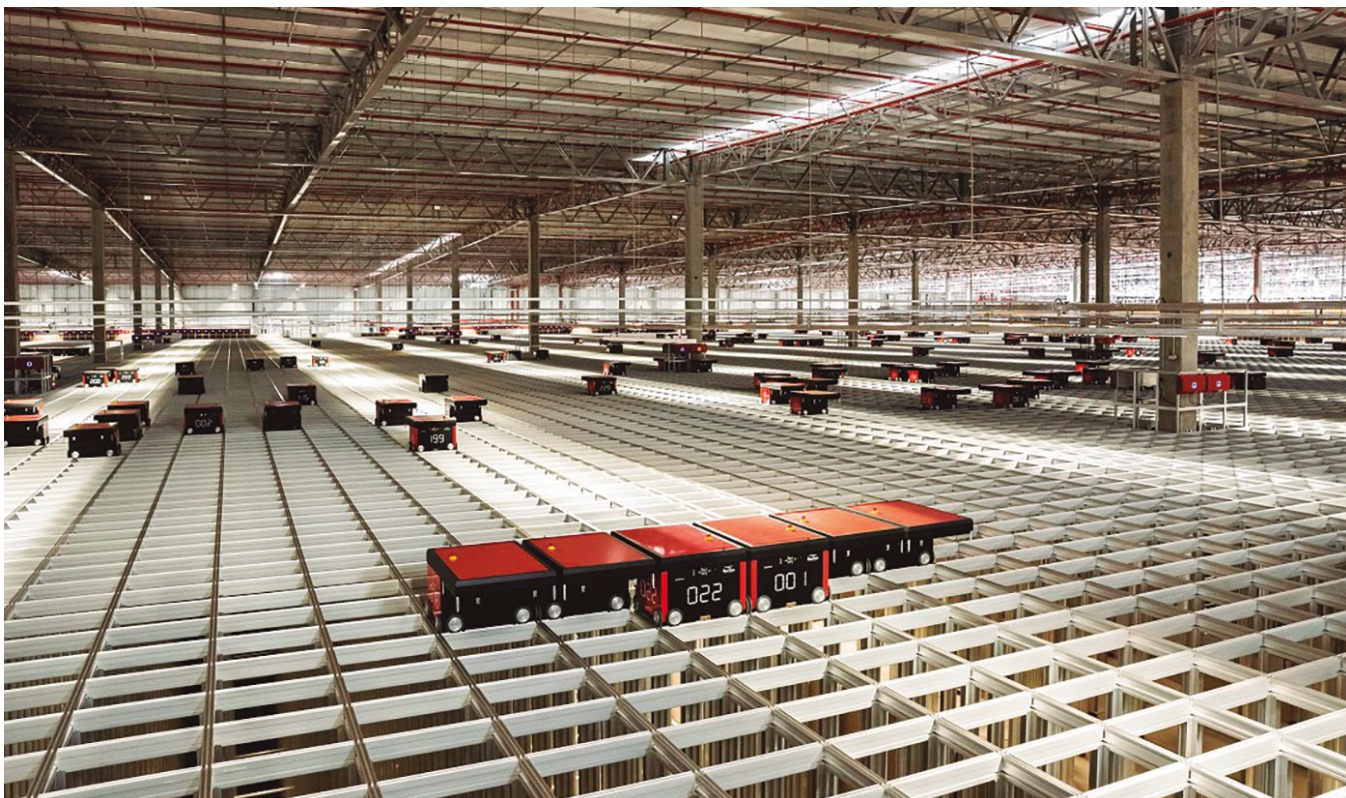


Foto: Rafael Roncato

Operadores Logísticos e varejistas definem estratégias para atender alta demanda de datas comemorativas e comerciais

Uso de tecnologia, um planejamento minucioso e parceria entre as partes são considerados fundamentais para garantir uma boa experiência ao consumidor, ainda mais exigente após a pandemia da Covid-19

por Painel Logístico

Já não é mais novidade que a pandemia foi a grande virada de chave para um aumento significativo das vendas online. Inicialmente obrigado a recorrer ao comércio eletrônico, o consumidor mudou seu comportamento e passou a optar pelo e-commerce para a aquisição de diferentes tipos de produtos. O incremento chegou a 80%. Como consequência, o setor de logística e os sites de compras precisaram se adaptar ao novo momento. E se não bastasse essa nova era, as empresas ainda se deparam, sazonalmente, com as datas comemorativas ou comerciais, que constantemente levam, por exemplo, Operadores Logísticos a desenvolverem um planejamento estratégico específico para atender a alta demanda.

Natal, Dia das Mães e Black Friday são alguns dos períodos que acendem o sinal de alerta, exigindo novas contratações e a aplicação de tecnologias capazes de oferecer eficiência e agilidade, de forma a sempre garantir uma boa experiência ao cliente. Há ainda datas fora do calendário popular que acabam, de alguma forma, movimentando a rotina das empresas, como o “Dia do Frete Grátis”, estipulado sempre para a última semana de abril. Segundo a diretora executiva da Associação Brasileira dos Operadores Logísticos (ABOL), Marcella Cunha, datas celebrativas e promocionais exigem um gerenciamento mais apurado de volume versus capacidade, para que não causem impactos financeiros negativos às operadoras.

Ao mesmo tempo, ela chama atenção sobre a importância de as empresas estarem preparadas para lidar com os desafios operacionais e financeiros impostos, muitas vezes, por essas datas. Isso porque, nem todos os OLs contam com recursos tecnológicos para auxiliar na si-

mulação e modelagem das capacidades instaladas, tanto da malha de transporte, quanto dos centros de distribuição. Apesar disso, ela observa esses momentos como importantes para o aprendizado, oferecendo até mesmo a possibilidade de testar novos sistemas e processos.

“Fica claro que datas como a do Frete Grátis traz efeitos positivos para os OLs, pois o incremento das vendas e o consequente aumento na movimentação de produtos podem representar uma oportunidade de elevação de receita, especialmente se eles forem contratados como parceiros de logística para este adicional”, diz Marcella.

A Suporte Logística é uma das empresas que se prepara para os períodos de pico com um planejamento prévio, incluindo previsão de demanda e ajuste dos estoques. Novas contratações também são comuns, aumentando o quadro de colaboradores em média entre 20% e 30%. “Estratégias adicionais incluem parcerias com transportadoras para aumentar a capacidade de entrega, investimentos em infraestrutura de TI e expansão temporária de áreas de armazenamento e processamento de pedidos. Também treinamos intensivamente a equipe para suportar com maestria esses momentos”, conta o diretor de Armazém e Patrimonial da Suporte, Eduardo Narciso.

A MOV3, que recentemente se fundiu à Sequoia, também começa a se preparar cerca de três meses antes para datas como a Black Friday. A empresa analisa a volumetria das edições anteriores de cada cliente e desenha uma projeção com base nos dados. A preparação inclui ainda um plano de contingência, que prevê possíveis problemas, reuniões diárias com



CEO da MOV3, Guilherme Juliani.
Foto: Divulgação.

líderes e gestores e treinamento dos times, especialmente do operacional e de atendimento, pois precisam estar totalmente alinhados.

“Além disso, investimos na contratação de novos motoristas e seleção de terceirizados e carros extras (para backup). Eles são essenciais para evitar atrasos e acúmulo de entregas. Exigimos também a manutenção preventiva dos veículos uma semana antes da Black Friday e todos os motoristas devem apresentar comprovantes dessa manutenção”, destaca o CEO da MOV3, Guilherme Juliani.

Segundo ele, na última Black foram contratados mais de 400 colaboradores diaristas

divididos entre manuseio e operação. Alguns chegaram a ser efetivados. O time de pós-venda, que já é o maior do setor administrativo, também ganhou novos membros na época.

Para reforçar as operações, a tecnologia é considerada fundamental, otimizando os custos operacionais e aumentando continuamente a performance. “Previamente às datas comemorativas, temos um grande trabalho de análise de dados e tendências por meio dos nossos algoritmos do BI que nos fornecem insights para melhor previsibilidade de demanda e planejamento de rotas”, afirma Juliani.

A MOV3 também tem investido fortemente na automatização dos seus processos. No Campus Sadae, por exemplo, já existe uma operação considerada pioneira na América Latina, que une um sorter com capacidade de roteirizar 17 mil objetos por hora e 220 AGVs (Veículos Guiados Automaticamente). Os robôs agilizam as ações diariamente e aumentam ainda mais a capacidade de roteirização.

Em breve, também será inaugurada uma nova esteira. “O Mega Sorter Damon, que está sendo finalizado no Campus Mangels, nos dará uma capacidade ímpar de processar até 34 mil objetos por hora, 1 milhão de entregas por dia e realizar até 30 milhões de entregas por mês”, menciona o CEO, lembrando que no dia a dia já são utilizadas tecnologias capazes de ajudar a otimizar ainda mais todos os processos. Entre elas estão Big Data, Machine Learning, Chatbot e Tracking.

Na Supporte, uma Torre de Controle, que está em pleno aprimoramento, permite uma visão 360° sobre as operações. A constante análise

SOLUÇÕES IMOBILIÁRIAS SOB MEDIDA

- Transação e Assessoria Imobiliária
- Avaliação e Consultoria Imobiliária
- Gerenciamento de Projetos e Obras
- Pesquisa e Inteligência de Mercado
- Regularização e Legalização Documental



Mais de 1.700

Relatórios de avaliação entregues anualmente



Mais de 50 milhões de m²

Analizados no mercado brasileiro



Mais de 40 projetos

Sob gestão nos principais hubs do país



Mais de 500 mil m² em

Projetos sob gestão



Mais de R\$ 2 bilhões em ativos

Ativos imobiliários transacionados



Escaneie e saiba mais:



se de dados também contribui para prever a demanda e ajustar a capacidade. De acordo com o diretor, a automação e a robótica aumentam a velocidade e a precisão das operações, enquanto plataformas de e-commerce integradas e bem implementadas facilitam a gestão de pedidos e melhoram a comunicação com os clientes.

“Uma prova disso é o alto investimento da Supporte em ser a melhor plataforma logística, onde trazemos em destaque a aquisição da Full Commerce Brasil, empresa focada no Full Service, conexões com marketplaces e na construção de lojas para venda no e-commerce, entre outras soluções”, explica Narciso.

Vale lembrar que as datas com grande movimentação também exigem uma negociação entre os lojistas e os OLs em relação às promoções que envolvem redução e retirada total da taxa de entrega. “Os custos de frete reduzido ou gratuito são negociados entre o operador logístico e o cliente, podendo ser compartilhados. Utilizamos otimização de rotas e economias de escala para diminuir custos operacionais. Oferecer frete gratuito pode ser uma estratégia para fidelizar clientes, resultando em maior volume de pedidos a longo prazo, beneficiando ambas as partes”, complementa o representante da Supporte.

Nesse caso, o CEO da MOV3 afirma que para a empresa não há prejuízo quando o cliente quer tornar o frete dele gratuito, pois isso depende muito mais da sua estratégia: “Agora, da nossa parte, fora desse cenário, para negociar valores com os clientes, primeiro entendemos a dinâmica dele: qual seu volume de encomendas, prazo e frequência de entregas (se serão diárias, semanais ou mensais). Com essas infor-

Toda a preparação para os eventos é importante e difícil de ser realizada por depender do alinhamento com vários operadores, que também atendem diversos embarcadores.

Tal participação de inúmeros agentes com diferentes níveis de assertividade quanto a seus planos resulta em uma alta complexidade para estabelecimento das capacidades que serão necessárias.

Tanto o excesso quanto a falta de capacidade adequada podem causar importante desequilíbrio no serviço prestado.

— Alexandre Faria, diretor de Operações da Dafiti

mações entendemos em qual produto ele se enquadra e quais são as reais necessidades dele e então propomos as soluções e valores”.

Varejo

Do lado do comércio varejista, a contratação de Operadores Logísticos experientes é fundamental para “dar conta” da alta demanda das datas comemorativas e comerciais. Para o vice-presidente da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (Abcomm), Rodrigo Bandeira, as empresas precisam ter organização e

rapidez no processamento dos pedidos, visando cumprir o prazo de entrega informado ao cliente no ato da compra. Apesar do alto grau de exigência do consumidor, ele afirma que não costuma ser necessária a contratação de mais de um OL.

“O que pode ocorrer é o cliente ter operações em estados diferentes e por isso locais diferentes de expedição e talvez empresas diferentes”, explica. Já o diretor de Operações da Dafiti, Alexandre Faria, entende que é de extrema importância a flexibilidade para aumentar a capacidade de entrega dos pedidos dentro dos prazos alinhados. “Isso significa que o planejamento e a preparação para o evento precisam ser feitos em conjunto, mapeando as ações a serem implementadas, assim como as contramedidas que podem se fazer necessárias durante a execução, quando imprevistos ocorrem. Transparência e velocidade de reação são pré-requisitos para contornar as dificuldades que acabam sendo enfrentadas”, detalha.

Segundo ele, para atender os clientes em abrangência nacional, a empresa conta com diversos parceiros que atuam de forma regionalizada potencializando as suas especializações. “Nesses momentos, trabalhamos junto às transportadoras para que haja aumento de capacidade em linha com nossa expectativa de incremento de vendas e prazos a serem trabalhados”, diz.

Comportamento parecido é adotado pela logtech Eu entrego. O CEO Vinicius Pessin comenta que contratar mais de um Operador Logístico é uma prática estratégica para garantir a eficiência e a rapidez nas entregas, atendendo ao maior anseio do consumidor, ou seja, receber seus produtos no prazo espera-

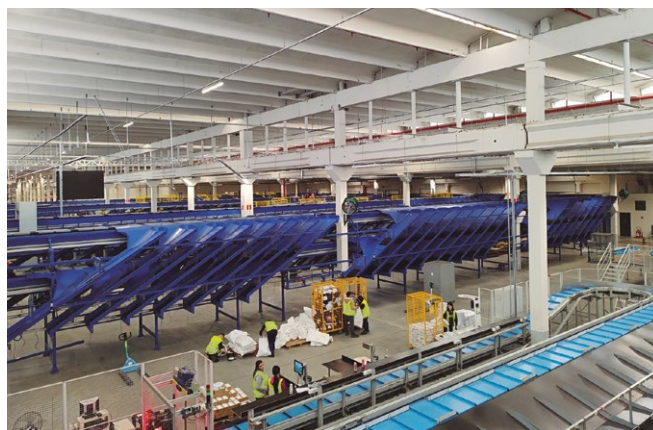


Foto: Divulgação.

do, especialmente durante períodos de alta demanda. “Aí é que a tecnologia entra para orquestrar a distribuição, apoiando a melhor decisão operacional”.

Quando se trata das vantagens oferecidas ao consumidor, como valor do frete e prazo de entrega, o vice-presidente da Abcomm esclarece que a negociação é feita caso a caso e em muitos deles, há concentração de clientes em um único contrato com o transportador, beneficiando a loja com tarifas menores e consequentemente o consumidor final. Outro ponto é o trabalho em turnos adicionais, quando necessário.

Já o diretor da Dafiti ressalta que a colaboração é ponto chave para o sucesso. Ele explica que, ao montar o plano de atendimento da demanda das datas comemorativas, a empresa busca alinhar o que deseja disponibilizar aos consumidores com o que entende ser possível oferecer pelos parceiros. “Para isso, desenhamos em conjunto formas diferentes de atuar, alterando alguns padrões de fluxo e horários de operação, além de implementar planos de incentivo que ajudem a engajar as equipes da

Dafiti e dos operadores”.

O CEO da Eu Entrego segue a mesma estratégia. Ele explica que a empresa precisa entender claramente suas necessidades, incluindo volume de pedidos, regiões de entrega, tipos de produtos e expectativas dos consumidores em termos de prazo. A partir disso, é preciso analisar as capacidades dos Operadores Logísticos, incluindo suas áreas de cobertura, tecnologias utilizadas, tempos de entrega e histórico

de desempenho. Depois comparar as propostas recebidas em termos de custo, prazo, qualidade do serviço e outras condições.

“Integrar os sistemas de TI da empresa com os sistemas do OL para garantir uma comunicação eficiente e rastreamento de pedidos. Por fim, coletar feedback dos consumidores sobre o serviço de entrega e ajustar os acordos conforme necessário para melhorar a eficiência e a satisfação do cliente”.

O que a empresa busca no operador logístico em datas comemorativas e comerciais, quando há um aumento nas vendas?

Elasticidade para aumentar rapidamente a capacidade e lidar com volumes maiores de pedidos nesses períodos.

Precisão: Minimização de erros em pedidos para evitar devoluções e insatisfação do cliente, e utilização de sistemas tecnológicos para rastreamento de pedidos, gestão de inventário e otimização de rotas.

Capilaridade faz grande diferença. Uma rede de distribuição bem estabelecida que permite a entrega em diferentes regiões com eficiência.

Manter uma comunicação clara e

constante com a empresa contratante e os consumidores sobre o status dos pedidos e quaisquer possíveis problemas.

Oferecer serviços a um custo que seja competitivo, especialmente em períodos de alta demanda.

Garantir que os produtos sejam entregues em boas condições e dentro do prazo estipulado.

E talvez o mais importante. Oferecer um bom suporte ao cliente para resolver rapidamente quaisquer problemas que possam surgir durante o processo de entrega.

Fonte: Logtech Eu Entrego

Maximizando espaço e garantindo segurança!

Conheça as soluções da Telamarck para o seu negócio.

Nos destacamos no setor industrial por soluções inovadoras e seguras, superando desafios operacionais com foco em crescimento sustentável.

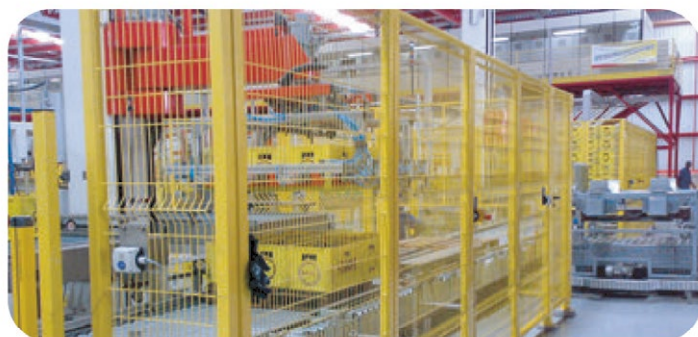


NR12

Implementamos sistemas e processos que minimizam riscos, protegem seus colaboradores e otimizam a operacionalidade de máquinas e equipamentos.

Benefícios:

- Redução de acidentes de trabalho;
- Aumento da produtividade;
- Conformidade com a legislação.



Plano Aramado

Um item indispensável no processo de verticalização

Benefícios desse sistema:

- Segurança para os colaboradores;
- Suporta maiores cargas;
- Melhora a visibilidade das mercadorias;
- Maior vida útil e baixo custo de reposição;
- Aumento da circulação de ar.

Essas e outras soluções refletem o compromisso da Telamarck com a segurança, eficiência e inovação.



Saiba mais acessando
nosso site: telamarck.com.br

Telamarck

por Painel Logístico

Após desafios da pandemia, logística da saúde mostra resiliência durante surto de dengue

Empresas estão prontas para enfrentar o aumento da demanda e entendem o planejamento e a antecipação como regras de ouro para o setor



Foto: Divulgação

Ao mesmo tempo em que impôs desafios, a crise sanitária da Covid-19 também permitiu aprendizados e desenvolveu a resiliência, sobretudo dos setores diretamente impactados pela pandemia, como a indústria farmacêutica e consequentemente as empresas especializadas no transporte e armazenagem de insumos médicos. Elas foram obrigadas a fortalecer ainda mais seus planos de gestão de contingência e, hoje, se mostram preparadas para lidar com demandas emergentes, como o surto de dengue, que já registra mais de duas mil mortes e quatro milhões de casos em todo o País. O resultado é um aumento de até 30% no volume operacional normal de algumas empresas.

Uma delas é a Temp Log, operadora especializada na indústria farmacêutica, que observa a antecipação como a regra de ouro na logística de saúde. “Embora tenha sido difícil prever a escala de demanda por respiradores e outros produtos essenciais na pandemia, para doenças mais recorrentes, como dengue e H1N1, já existe um entendimento claro sobre os picos sazonais. Isso permite a implementação de uma previsão de demanda colaborativa, envolvendo todos os elos da cadeia para garantir a disponibilidade de produtos essenciais”, destaca o diretor comercial da Temp Log, Ricardo Canteras.

Ele destaca que, para esses períodos de

surto, é crucial preparar um estoque estratégico de segurança para produtos críticos, como antivirais, antibióticos, analgésicos e reagentes para diagnóstico de dengue e outras viroses. O planejamento é considerado vital para evitar atrasos na entrega. Além disso, Canteras reforça a importância da parceria com operadores logísticos e transportadores que possuem alta capilaridade para otimizar a distribuição de medicamentos no Brasil inteiro, especialmente nas áreas mais impactadas.

“Durante esses períodos, o lead time das entregas também tende a ser mais elevado, já que os hospitais podem receber um volume maior de cargas. Isso frequentemente implica em ajustes no plano de gestão de pessoal. É essencial que haja uma coordenação eficiente em todas as etapas da cadeia para evitar gargalos. Ou seja, é necessário uma atuação com abordagem holística, integrada e proativa, assegurando que a logística de saúde esteja sempre um passo à frente em preparação para qualquer eventualidade”, diz Canteras.

Ao mesmo tempo, ele ressalta a importância de notar que parte desse aumento pode ser atribuído à falta de eficiência em alguns setores da cadeia logística. “Ineficiências, como atrasos na liberação de estoques, dificuldades de transporte em áreas afetadas por surtos e a espera por liberação em hospitais, podem mascarar e intensificar a percepção de aumento na demanda. Estes fatores destacam a necessidade de uma logística mais ágil e adaptável, características que a Temp Log procura constantemente aprimorar”, alerta.

E a pandemia ajudou nesse aprimoramento, garantiu Canteras. Segundo ele, com a crise



Diretor de Operações da RV Ímola, Guilherme Cunha.
Foto: Divulgação.

do coronavírus ficou ainda mais evidente a relevância da agilidade e flexibilidade operacional, permitindo adaptar rapidamente as operações para responder à capacidade de escalar operações de forma eficiente.

A pandemia mostrou ainda, conforme Canteras, o quanto é necessário o investimento significativo em tecnologia, adotando sistemas na nuvem, e uma colaboração estreita com parceiros, incluindo indústrias, distribuidores, hospitais e autoridades de saúde.



Diretor comercial da Temp Log, Ricardo Canteras.
Foto: Divulgação.

“A Covid-19 revelou a necessidade de construir uma cadeia de suprimentos resiliente, com fornecedores alternativos, rotas de transporte redundantes e planos robustos de contingência para continuidade de negócios. Essa resiliência agora é prioritária para garantir que a logística de saúde funcione efetivamente sob qualquer cenário, incorporando uma mentalidade de melhoria contínua nas operações”, afirma o especialista.

O diretor de Operações da RV Ímola, Guilherme Cunha, também concorda que embora

os surtos de doenças possam não ter o mesmo impacto generalizado na logística como a pandemia da Covid-19, ainda é essencial que as empresas de logística farmacêutica tenham planos e estratégias em vigor para garantir o atendimento à demanda aumentada de maneira eficaz e oportuna. “Isso requer monitoramento proativo, estoque estratégico, flexibilidade na cadeia de suprimentos, colaboração com parceiros, planejamento de contingência e o uso de tecnologia adequada”, lista.

Cunha analisa que a logística da saúde tem enfrentado desafios significativos ao longo dos anos, especialmente durante crises de saúde pública. Em meio a esse histórico, ele reforça que, embora haja melhorias contínuas na capacidade de resposta e na preparação para esses cenários, ainda há espaço para melhorias.

“Muitas instituições de saúde e empresas de logística têm investido em infraestrutura e tecnologia para melhorar a eficiência e a capacidade de resposta. Isso inclui o uso de sistemas de gestão de armazéns, rastreamento de produtos em tempo real e tecnologias de previsão de demanda”, afirma o diretor, lembrando ainda de outros requisitos fundamentais para a evolução do setor.

A colaboração entre instituições de saúde, empresas de logística, autoridades governamentais e outras partes interessadas, por exemplo, é fundamental para garantir uma resposta eficaz a surtos de doenças. “A criação de parcerias estratégicas pode facilitar o compartilhamento de recursos, informações e melhores práticas. Experiência prévia, planos de contingência, treinamento e capacitação também são cruciais”, finaliza.



Sistemas de Armazenagem

HÁ 60 ANOS ENTREGANDO AS MELHORES
ESTRUTURAS PERSONALIZADAS
E NA MEDIDA CERTA PARA
SUAS NECESSIDADES



PLANTA ATUAL - PORTO FELIZ - SP



PRIMEIRA FÁBRICA EM OSASCO - SP



VENHA TAMBÉM FAZER PARTE DESTA HISTÓRIA DE SUCESSO
CONVERSE COM NOSSOS CONSULTORES E DESCUBRA NOSSAS
SOLUÇÕES

 (15) 99860-6669

 (15) 3262-8100



LONGA@LONGA.COM.BR



WWW.LONGA.COM.BR



por Painel Logístico

Mercado de empilhadeiras elétricas em alta

Equipamentos não prejudicam o meio ambiente, não produzem poluição sonora, economizam combustível e espaço de armazenagem e são considerados fáceis de operar

Foto: Divulgação



A demanda crescente por soluções de transporte e movimentação de cargas mais eficientes e sustentáveis, principalmente em meio aos holofotes sobre a tríade ESG (Meio Ambiente, Social e Governança), tem levado as empresas a investirem em tecnologias capazes de garantir economia e agilidade, ao mesmo tempo em que permitem proteção ao meio ambiente. Dentro desse cenário, as empilhadeiras elétricas estão emergindo como protagonistas em diversos setores industriais. Elas são uma revolução na forma como as empresas estão encarando a logística e a gestão de estoques, enquanto buscam manter uma posição relevante no mercado.

Um relatório apresentado pela SMS Insider apontou que o mercado de empilhadeiras elétricas deverá chegar a US\$ 152,30 bilhões (R\$ 773,55 bilhões) até 2030, com uma taxa composta de crescimento anual (CAGR) de 13,1%. Além disso, dados do Allied Market Research revelam que o comércio global de baterias para empilhadeiras chegará a US\$ 11,2 bilhões (R\$ 56,89 bilhões) até 2032, exibindo uma CAGR de 6,5%.

As perspectivas positivas estão aliadas às vantagens quantitativas e qualitativas dos equipamentos, destaca o gerente nacional de vendas do Kion Group, Murilo Marin. Ele vende máquinas



Foto: Divulgação

das marcas Linde, STILL e Baoli. A STILL, inclusive, teve a primeira empilhadeira contrabalançada elétrica produzida no Brasil. Em 2023, no Grupo Kion, 91% dos equipamentos comercializados pelo mundo foram elétricos.

“É sempre importante pensar no custo da operação e não apenas no investimento inicial, levar em consideração o custo da energia x combustível, mas também das peças e serviços no período de vida útil do equipamento. Na prática, o custo de manutenção de um equipamento à combustão possui uma curva com aumento exponencial ao longo do tempo. Já os equipamentos elétricos possuem um custo flat e mais previsível, isso pode gerar uma economia de 30 a 40%, dependendo do modelo e aplicação”, explica Marin.

Em termos qualitativos, aponta o gerente, especialmente quando se trata das máquinas Li Ion, fonte de energia disponível em 100% do portfólio da empresa, é possível citar a redução de ruídos, zero emissão de gases, ergonomia, maior capacidade de tecnologia embarcada e E-Check

List. A opção pelas empilhadeiras elétricas também integra a política ESG da Kion, mencionou Marin. Conforme o planejamento da companhia, a estimativa é de que até 2050 todos os equipamentos sejam elétricos.

“Temos uma política ESG muito bem definida e consolidada, isso passa não só pelos produtos que comercializamos mas, também, pela escolha dos nossos fornecedores e processos de produção. Novos equipamentos fazem parte do nosso processo de evolução. Temos o lançamento de um novo equipamento elétrico para o segundo semestre de 2024 com alta relevância para o mercado brasileiro. São investimentos consideráveis e contínuos, já que temos um percentual da nossa receita automaticamente direcionado para R&D (Inovação e Desenvolvimento), que nos permite continuar inovando sempre alinhados com as práticas ESG”, detalha o gerente.

Na Transpotech, o apelo ambiental é visto como fundamental para a aquisição das empilhadeiras elétricas. “Considerando que, pelo menos,

70% destas máquinas utilizam motores pequenos de até 4 cilindros, a substituição por motores elétricos torna-se viável. No entanto, quando se considera máquinas com maior peso operacional, a opção elétrica ainda é um desafio”, diz o gestor de pós venda da empresa, Luiz Soncini, reforçando a tendência de crescimento do volume de equipamentos elétricos, ao vivenciar a chegada e o aumento rápido da oferta de máquinas tracionadas com baterias de lítio. “É um avanço tecnológico em relação às tradicionais baterias tracionárias de chumbo ácido”, completa.

Ao analisar as vantagens dos novos equipamentos, Soncini enfatiza que os motores elétricos têm eficiência energética média de 85%, enquanto nos motores à combustão essa eficiência cai para apenas 40%. “São mais econômicas quando se trata de custo operacional. Uma máquina elétrica é construída com menor número de componentes, oferece menos tempo gasto com paradas para manutenções preventivas em relação a uma máquina similar à combustão e utiliza menos itens que geram passivos ambientais, como filtros, óleos lubrificantes e fluídos”, comenta.

Apesar dos benefícios, o gestor garante que não é o caso de se pensar numa substituição de todo o parque, pois existem problemas de oferta de energia elétrica em muitos lugares no Brasil e no mundo. Ele esclarece que há locais onde a oferta de combustíveis fósseis é abundante. “Pensemos em operações de empilhadeiras junto de caminhões e equipamentos da linha amarela (escavadeiras, tratores, carregadeiras), neste caso a oferta de diesel será um fator normal para a manutenção operacional da planta”.

O alto investimento na compra de uma máquina elétrica também poderia ser considerado um entrave, porém a popularização da oferta des-



Gerente nacional de vendas do Kion Group, Murilo Marin.
Foto: Divulgação.

ses equipamentos pode facilitar o processo. “O ‘break even’ do investimento no ativo tem sido reduzido, ou seja, o retorno do investimento já é identificado com menor prazo desde a aquisição do ativo”, explica.

A Imparpec é outra indústria que, desde 2021, tem trazido e oferecido equipamentos elétricos com bateria de íons de lítio ao mercado brasileiro, com forte aderência de aquisição pelos clientes que buscam ter eficiência em suas operações, ao mesmo tempo em que se adequam às normatizações e certificações existentes ou exigidas na cadeia de suprimentos.

“O equipamento elétrico com bateria de íons de lítio gera conforto térmico e sensitivo ao

operador por conta da redução a zero de ruídos e de emissão de calor. Além disso, a empresa deixa de consumir o GLP, reduzindo seus custos operacionais e a emissão de poluentes na atmosfera, que são exemplos de evidências para atendimento ao planejamento de uma eventual certificação ESG ou ISO 14.001 (meio ambiente) ou ISO 45.001 (de segurança e saúde)", diz o gerente de vendas da Imparpec, Alessandro Capelli.

Segundo ele, os estudos mostram que a durabilidade da bateria de íons de lítio em empilhadeiras elétricas chega aos 15 anos. Capelli menciona ainda que os equipamentos com esse tipo de bateria possuem uma operabilidade muito mais prática e fácil aos operadores, inclusive com check list reduzido para a pré-operação das máquinas. Isso

sem contar que o payback de um equipamento com bateria de íon de lítio é menor em comparação a um convencional a gás ou a diesel.

"Acreditamos que a perspectiva e tendência de mercado será a migração para as empilhadeiras elétricas com baterias de íons de lítio ao longo do anos, mas ainda haverá um mercado para equipamentos a Diesel e GLP, por conta da capacidade de tonelagem e de local de trabalho (área externas)", explica.

Na Technico, os avanços do mercado levaram a empresa a lançar a marca Techlift, com foco nas empilhadeiras elétricas. A empresa, inclusive, acaba de lançar a linha completa de equipamentos com tecnologia de íon lítio. "Há 10 anos já estávamos enxergando esta mudança, então temos transformado nossa frota de rental e a de clientes também. Em um ano, já foram investidos cerca de R\$22.000,00. Não podemos perder a oportunidade de fazer parte do programa ESG", afirma o gerente comercial da Technico, Marcos Roberto Santos Souza.

Na Retrak, o portfólio de equipamentos é quase na totalidade composto por máquinas elétricas que podem ser equipadas com baterias de íons de lítio ou baterias de chumbo-ácido. Os investimentos são variáveis em função da necessidade dos clientes. Em 2023 foram 569 novos equipamentos divididos em 169 novos contratos de locação. "Os equipamentos elétricos têm custo de aquisição maior, mas esse valor é rapidamente recuperado devido ao menor custo de peças, de mão de obra e operacional com a substancial redução no custo de combustível. Além destes fatores, não poluem o meio ambiente, são silenciosas, confortáveis para operar e extremamente produtivas", ressalta o diretor executivo, Fábio Pedrão.



Diretor executivo da Retrak, Fábio Pedrão.
Foto: Divulgação.

por Painel Logístico

Asia Shipping automatiza 90% do processo de importação utilizando inteligência artificial

Desembaraço digital é realizado por meio de solução da Dati, startup catarinense adquirida parcialmente pela Asia Shipping

A inteligência artificial no comércio exterior (Comex) já é uma realidade. A Asia Shipping, maior integradora logística digital da América Latina, está automatizando suas operações de importação aérea e marítima com a ajuda da IA. Atualmente, cerca de 90% das funcionalidades do departamento do comércio exterior podem ser automatizadas pela plataforma da Dati, startup catarinense adquirida parcialmente pela Asia Shipping.

Utilizando IA e Machine Learning, a plataforma consegue gerir e se comunicar de forma autônoma com todo o ecossistema de importação e exportação, atuando de maneira proativa e pre-

ventiva com base na análise de dados. Incorporada aos processos da Asia Shipping, a solução é capaz de gerar follow-ups automáticos, compilar respostas, gerar checklists para emissão de invoices e BLs, emitir declarações de importação e montar KPIs de todas as operações, identificando possíveis gargalos.

Com a implantação da plataforma, a Asia Shipping economiza cerca de 80 horas por mês. “No comércio exterior, lidamos com um volume massivo de informações que precisam ser processadas e analisadas rapidamente. Tarefas repetitivas e demoradas, como preenchimento de documentos e verificação de registros, podem





Foto: Freepik.com

ser realizadas rapidamente, liberando os colaboradores para se concentrarem em atividades mais estratégicas”, comenta Rafael Dantas, diretor de Vendas da Asia Shipping.

A plataforma também faz a diferença na conformidade e regulamentação. Com todas as informações compiladas pela IA, a plataforma é capaz de calcular todos os impostos e outros custos de qualquer operação. Além disso, a plataforma já está preparada para a transição gradual para a Declaração Única de Importação (DUIMP), que será implementada em breve.

De acordo com o executivo, a tecnologia

destaca-se por sua capacidade de integrar diferentes plataformas de fornecedores, como Forwarding ou armadores, por meio de APIs. Com a Dati, é possível centralizar agendamentos, acompanhamento de cargas e comunicação, simplificando o processo para os clientes do início ao fim do embarque.

“Isso elimina a necessidade de entender diversos ‘trackings’ ou ‘follow ups’, pois todas as informações são automatizadas em uma única plataforma. Essa abordagem melhora a gestão da logística, desde o embarque até a entrega final, de forma mais eficaz e transparente”, complementa Dantas.

Foto: Freepik.com



Estudo sobre frotas sustentáveis aponta inovação e investimento sem precedentes em momento de transição energética ativa

State of Sustainable Fleets 2024, que analisa dados dos EUA, prevê foco em carregamento e motores menos poluentes para expansão das frotas sustentáveis

por Painel Logístico

Agora em sua quinta edição, o relatório State of Sustainable Fleets 2024, divulgado nesta segunda-feira (20), lança luz sobre um setor que está passando por um momento de transição ativa. Uma série de novas regulamentações de emissões que foram adotadas nos últimos dois anos, combinadas com as dificuldades de crescimento de novas tecnologias, destacam um período de complexidade máxima para os operadores de frotas. O autor do relatório e a empresa líder em consultoria de tecnologia limpa, a GNA, uma empresa da TRC, revelaram as últimas descobertas no evento Advanced Clean Transportation (ACT)

Expo, em Las Vegas, nos Estados Unidos.

“Os últimos dois anos de novas e decisivas regulamentações de emissões e a complexidade que vem com a adoção de qualquer nova tecnologia, quanto mais de várias novas tecnologias limpas, aumentam o desafio para as frotas”, disse Nate Springer, vice-presidente de desenvolvimento de mercado da TRC Companies. “É empolgante ver as inúmeras novas parcerias, investimentos e inovações que o setor e o governo estão criando para colocar soluções sustentáveis nas mãos das frotas hoje e, ao mesmo tempo, estabelecer as bases para a adoção cada vez

maior de tecnologias limpas no futuro.”

O ano passado deu continuidade a um fluxo recorde de US\$ 32 bilhões (cerca de R\$ 163,5 bilhões) em fundos estaduais e federais dos Estados Unidos disponíveis para as frotas, enquanto os suprimentos de diesel renovável e gás natural renovável atingiram novos patamares para oferecer soluções para as frotas atuais. O avanço de novas parcerias entre empresas de serviços públicos e frotas, modelos de negócios de depósito e leasing e tecnologias para utilizar os suprimentos de gás natural existentes revelaram uma série de inovações que estão por vir para solucionar o desafio do carregamento.

“Atualmente, as frotas enfrentam uma infinidade de desafios em sua busca contínua pela redução do impacto ambiental de suas operações”, afirmou Drew Cullen, vice-presidente sênior de combustíveis e facilities da Penske. “A complexidade das opções, os requisitos de investimento e a promessa de melhorias tecnológicas contínuas só aumentam a incerteza do planejamento da frota. O relatório State of Sustainable Fleets 2024 é um recurso extraordinário para que as frotas avaliem a variedade de opções disponíveis e em desenvolvimento à medida que avançam em sua estratégia para atingir e superar as metas de sustentabilidade.”

À medida que as regulamentações de emissão zero são adotadas em 11 estados dos Estados Unidos e um novo prazo padrão de emissão para o ano modelo 2027 se aproxima nacionalmente, as frotas lutam para cumprir um novo e confuso cenário regulatório. Para as frotas que tentam implantar tecnologias de emissão zero para atender a algumas dessas metas ou às suas próprias metas, as lacunas na infraestrutura de carregamento, os custos consistentemente altos de bateria e de

produção e as restrições de capacidade de energia resultaram em atrasos no projeto em 2023, e espera-se que tudo isso persista por vários anos.

“Na Volvo Trucks, temos o compromisso de fornecer soluções totais de transporte com um ecossistema de eletromobilidade de suporte para nossos clientes que escolherem o VNR Electric, o caminhão líder em emissões zero do mercado”, disse Keith Brandis, vice-presidente de parcerias e soluções de sistemas do Grupo Volvo na América do Norte. “Também estamos trabalhando no desenvolvimento de tecnologias futuras, como veículos elétricos com células de combustível, e melhorando a eficiência do motor de combustão interna que funciona com diesel renovável e hidrogênio. Por meio da parceria e da colaboração do setor, podemos dar um salto quântico no transporte sustentável.”

“Nosso objetivo é reduzir o carbono em toda a economia energética futura. Para isso, precisamos continuar inovando e buscando soluções viáveis e de baixo custo”, disse Andy Walz, presidente da Chevron Americas Products. “A economia é importante e precisamos de muitas soluções diferentes, avaliadas de acordo com a intensidade de carbono de seu ciclo de vida. O apoio político deve ser direcionado para a redução da intensidade de carbono, seguindo uma abordagem agnóstica de tecnologia.”

O resumo deste ano oferece clareza para o setor sobre os desenvolvimentos nos mercados de combustíveis renováveis e eletricidade combinados com veículos a diesel, de quase zero e de emissão zero, com as seguintes conclusões principais:

- Entre as frotas que usam tecnologia e práticas de eficiência na pesquisa anual, 63% esperam retornos decrescentes em novos investimentos

desse tipo no futuro.

- O consumo de diesel renovável (RD) aumentou 68% em 2023 em comparação com 2022, com a maior parte do consumo ocorrendo onde os mercados favoráveis de crédito de carbono garantiram a paridade de preço com o diesel.
- O preço da mistura mais alta de biodiesel (BD) comumente usada, B20, caiu 9%, para US\$ 3,20 por galão de diesel equivalente (DGE).
- O preço de varejo do gás natural comprimido (GNC) foi, em média, 50% mais barato do que o diesel em 2023, a US\$ 3,04/DGE.
- As frotas que usam GNC atenderam a 70% de suas necessidades de abastecimento com gás natural renovável (GNR), em média.
- Os produtores de GNR abriram mais de 150 novas instalações e mantiveram uma fila de pelo menos 300 projetos em 2023.
- A intensidade de carbono do GNR no mercado do Padrão de Combustível de Baixo Carbono da Califórnia melhorou 21% entre 2022 e os três primeiros trimestres de 2024.
- A produção de um motor a gás natural de 15 litros mais leve e mais forte começa em 2024, o que deve abrir oportunidades para muito mais frotas e levar a um crescimento significativo nas vendas de veículos a gás natural.
- Geradores lineares alimentados por gás natural começaram a operar para carregar caminhões de classe elétrica a bateria.
- A adoção de veículos elétricos a bateria (BEV) aumentou com a entrega de mais de 26.000 ônibus, caminhões e vans em 2023, dobrando

o número de entregas de BEVs feitas em 2022.

- As vans comerciais de carga e as caminhonetes representaram 90% de todas as entregas de VEBs em 2023, 95% das quais foram dominadas por dois fabricantes - Ford e Rivian.
- Os VEBs representam apenas 1-2% de todos os veículos nas frotas dos primeiros usuários da pesquisa anual, embora 90% dos usuários dessa tecnologia esperem que seu uso aumente.
- Vários depósitos de recarga dedicados a frotas foram abertos ou estavam em construção em 2023, enquanto vários fornecedores de leasing e serviços de recarga e veículos "as a service" foram anunciados.
- A alocação histórica de US\$ 7 bilhões (cerca de R\$ 35,7 bilhões) do DOE (Departamento de Energia) dos EUA financiará sete centros de produção e distribuição de combustível de hidrogênio propostos em 16 estados.
- O preço médio de varejo do hidrogênio em 2023 quase dobrou em relação aos níveis de meados de 2022, chegando a US\$ 36/kg na Califórnia.
- O preço do autogás de propano foi em média de US\$ 1,71 por GGE para o varejo privado, a abordagem de abastecimento mais comum entre as frotas, em comparação com US\$ 3,58 por galão de gasolina em postos públicos.

A Penske Transportation Solutions, a Volvo Trucks North America e a Chevron são os patrocinadores principais do estudo. A Dana, a Exelon e a S&P Global Mobility atuam como patrocinadores de apoio. Todos os patrocinadores proporcionam credibilidade e experiência em várias tecnologias abordadas na avaliação.



RUN YOUR BUSINESS ON A MUCH HIGHER TIER.

IMPARPEC

Rua Barão de Monte Mor, 75 - Vila Industrial
Campinas/SP CEP:13035-050

Contato: (19)99296-7728

comercial@imparpec.com.br

@imparpec     



Bobcat®



por Painel Logístico

Foto: Divulgação

Aparecida de Goiânia destaca-se como principal Polo Industrial de Goiás ao sediar a 32ª edição do maior workshop de logística itinerante do Brasil em 2024

Na vibrante região Metropolitana de Goiânia, reconhecida como um crucial hub logístico, o workshop concentrou-se em soluções e tendências de logística, trazendo à tona cases inspiradores e experiências enriquecedoras de empresas renomadas como Cargill, Estrela Atacadista, Drogaria SP, entre outras.

Com uma localização estratégica e avanços em infraestrutura significativos, aliados à presença de relevantes indústrias, a região tornou-se escolha natural para sediar o evento. Sob a liderança do Grupo Painel Logístico, o encontro foi realizado, pela sexta vez consecutiva, na cidade de Aparecida de Goiânia. O Workshop de Logística “Soluções e Tendências - Especial Centro-Oeste”, reuniu mais de 600 convidados — um aumento notável em relação ao evento an-

terior que contou com 450 participantes.

O Workshop contou com a presença do Prefeito de Aparecida de Goiânia, Sr. Vilmar Mariano, e do Deputado Federal Prof. Alcides, juntamente com outras autoridades, destacando a importância do evento voltado para profissionais dos setores logístico, industrial, de distribuição e toda a cadeia de suprimentos.

Realizado no dia 13 de junho nas instalações do All Park Polo Empresarial, um dos principais hubs logísticos da região, o workshop é uma iniciativa inovadora que percorre o Brasil desde 2017, consolidando-se como referência no cenário logístico nacional ao envolver as principais empresas do setor, promovendo troca de ideias e experiências entre profissionais renomados.



Com a participação ativa de diretores e gerentes de logística de empresas proeminentes como Cargill, Estrela Atacadista, Drogaria SP, Totvs, ILLOG Inteligência Logística e outras, a edição incluiu a importante parceria de empresas como Inovar Construtora, Centro-Oeste Galpões e CD Web, ampliando o alcance do evento e fortalecendo laços comerciais.

Foto: Divulgação



Além das relevantes apresentações, os participantes puderam explorar uma exposição de soluções logísticas e inovações, apresentadas por marcas renomadas, tais como Clark Empilhadeiras, Fronius, W3 Indústria, Totvs, Kaizen Soluções, Radke, Valgroup, Telamarck, Moviminas, Tecmar, MHZ, Superflex Pneus, Binswanger, e outras, promovendo um ambiente propício para networking estratégico e parcerias comerciais valiosas.

Este evento é fundamental para profissionais em busca de atualizações, conexões significativas e oportunidades de negócios promissoras, abrangendo diversos setores da economia. Unindo o conhecimento de especialistas e as inovações do mercado, o Workshop de Logística é um marco no cenário nacional, impulsionando o setor logístico e fortalecendo a comunidade de negócios.

Operadores Logísticos contrataram mais de 20 mil em 2023

A tendência é de que novas vagas sejam abertas nos próximos meses caso a desoneração da folha de pagamentos não seja interrompida, conforme revela levantamento da ABOL

por Painel Logístico

Foto: Freepik



Os 32 maiores Operadores Logísticos (OLs) do País, filiados à Associação Brasileira dos Operadores Logísticos (ABOL), contrataram, aproximadamente, 20 mil novos colaboradores em 2023. De acordo com levantamento anual realizado pela entidade, o perfil de contratações mudou desde o ano passado para 87,5% das empresas entrevistadas, sendo agora menos focado em vagas temporárias. Além disso, no que depender das companhias que oferecem os serviços de transporte, movimentação e armazenagem, 2024 será um ano com muitas oportunidades para quem busca ingressar nesse mercado, já que 85,7% dos consultados disseram pretender abrir novas vagas este ano.

Isso se a desoneração da folha for garantida para este ano, conforme prevê acordo que deve ser homologado em breve no STF, envolvendo Governo Federal e setores atualmente contemplados. Segundo a proposta, que não é a ideal para os Operadores Logísticos, mas traz um alívio em relação às contas de 2024, será iniciada uma reoneração gradual a partir de 2025, de 5% ao ano, com o processo se estendendo até 2028, atingindo 20% na cobrança de alíquotas.

Sem a homologação do acordo, os impactos negativos serão no mercado de trabalho e nas operações, uma vez que as novas vagas previstas não seriam mais abertas e algumas empresas precisariam demitir. Com menos gente trabalhando, a qualidade e a rapidez dos projetos logísticos seriam impactados e precisariam ser ajustados.

Os números de 2023 acompanham o incremento verificado no setor de transportes,

de janeiro a novembro de 2023, quando foi gerado um total de 106.683 empregos, conforme o Boletim de Conjuntura Econômica da Confederação Nacional do Transporte (CNT). Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia, também registraram 70,5 mil vagas abertas no Transporte Rodoviário de Cargas em 2023. Além disso, no total de empregos gerados, o setor de serviços, que inclui transporte, armazenagem e correios, obteve um saldo positivo de 886.256 mil, ou seja, 60% dos empregos formais do período.

Do total de contratações feitas pelos OLs em 2023, a maioria foi para a área operacional, afirmaram 71,4% dos participantes da pesquisa. Em seguida, aparecem o setor administrativo e os departamentos de logística e intralogística. Além disso, o estudo avaliou o regime de trabalho adotado pelos OLs. Atualmente, 64,3% seguem o modelo híbrido, com exceção do operacional, seguindo o movimento de 85,6% das companhias brasileiras, conforme estudo feito pela consultoria imobiliária JLL. O restante está totalmente presencial em todos os ramos.

Desafios intrínsecos

Apesar do cenário otimista e promissor, os Operadores Logísticos ainda encontram algumas dificuldades na hora de contratar novos funcionários. Entre os principais desafios mencionados estão a atração, devido a baixa remuneração e benefícios comparados com o mercado geral, competitividade na região, qualificação técnica, modelo de trabalho, flexibilidade de horário, candidatos aderentes à cultura da empresa, escassez de talentos e questões comportamentais.



Foto: Freepik

A carência de empregados habilitados também chegou a ser apontada na pesquisa com o perfil do OL, desenvolvida em parceria com o Instituto de Logística ILOS. Na ocasião, 45% dos entrevistados disseram que quase sempre esbarram em obstáculos na contratação de mão de obra especializada.

Alguns pontos mencionados pelos OLs podem estar alinhados ao relatório “Tendências de Gestão de Pessoas”, desenvolvido pelo Ecossistema Great People & GPTW. O material mostra que 51,6% do mercado de trabalho tem dificuldade para lidar com as diferentes gerações e suas expectativas no mundo corporativo. A média é puxada, principalmente, pela Geração Z, que nasceu entre 1996 e 2010. O relatório aponta que a combinação com os trabalhadores mais jovens não aconteceu para 68,1% dos entrevistados.

Em meados do ano passado, os Operadores Logísticos chegaram a destacar a reviravolta causada pelos “nativos digitais” no setor, já que, desde a contratação até a retenção, é necessário fugir dos padrões para atender aos anseios desse grupo. Na hora de

contratar esses colaboradores com hábitos diferenciados, os recrutadores afirmaram se deparar com dificuldade de interação pessoal, conhecimentos geral e técnico ainda superficiais, além de pessoas à procura de ambientes mais descontraídos, benefícios diferentes dos tradicionais, qualidade de vida e rápido crescimento profissional.

Mulheres

O número de mulheres em cargos de liderança também foi apontado pelos OLS. 92,9% dos participantes da pesquisa da ABOL conta com mais de 10 mulheres nessas funções dentro da empresa. A principal atividade exercida por elas é a gerência. Há também as envolvidas na coordenação e diretoria.

Estagiários

A contratação de estagiários faz parte da rotina dos OLs, de acordo com 78,6% dos OLs. Apenas em 2023, 78,6% dos operadores admitiram até dez estudantes, enquanto outros 14,3% contrataram entre 10 e 20 graduandos, e 7,1% mais do que 20.

GRUPO PAINEL LOGÍSTICO
CONECTANDO **PESSOAS**,
CRIANDO **OPORTUNIDADES**
E GERANDO **NEGÓCIOS**

VENHA SE CONECTAR
COM O MERCADO!

Inclua os
eventos da
Painel Logístico
em seu plano de
mídia 2024



REALIZAÇÃO



ALGUNS PARCEIROS E APOIADORES DE 2023

ambev

Dia

VIGOR

PEPSICO



grupo panvel

magalu



dafiti group

KION GROUP

FTLOG
Soluções em Logística

VISIO
SOFTWARES

sds
PROPERTIES

ELO

PRESTEX

Itronius

scheffer

TOTVS

ÁGUIA
SYSTEMS

GAFOR
LOGÍSTICA

CLARK

furnax

CROWN
lift trucks

COMBiliFT
LIFTING INNOVATION

BYD

IMPARPEC

E OUTROS

Moura Tração

Qualidade comprovada em baterias tracionárias com alta tecnologia e desempenho.

A Moura tem um portfólio completo de baterias tracionárias para atender às mais diversas necessidades operacionais com qualidade, durabilidade e a maior vida útil do mercado. Além da robustez tecnológica das nossas baterias, os clientes Moura contam com uma rede de assistência técnica pulverizada em todo o território nacional e o Programa Ambiental Moura (PAM), que coleta as baterias inservíveis e garante sua destinação correta sem custos.

Conheça nosso portfólio:



Moura Tração Convencional

A melhor solução para empilhadeiras, com máxima energia para que sua operação não pare.



Moura Tração Fast Charge

Aplicação ideal para operações com 2 e 3 turnos de alta demanda.



Moura Tração Lítio

Solução de lítio completa: bateria + carregador, garantindo máxima produtividade e segurança para todo o tipo de operação.



Escaneie o QR Code ao lado e peça uma consultoria personalizada para seu parque!

www.moura.com.br/produtos/tracionarias

centralmoura@grupomoura.com | 0800 701 2021

